

OS ACONTECIMENTOS DA CHINA

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO OPERARIO CHINÊS

Com a terminação da greve de Xangai, que mobilizou 200.000 grevistas e que durou três meses, pode considerar-se terminada a primeira fase da revolução chinesa. Porque o que se está passando na China, não o duvidemos, é o início duma grande revolução que, tratando-se dum país com 450 milhões de habitantes, isto é, um quarto da população total do globo, há de ter uma repercussão universal. A revolução chinesa, com a paralização da greve de Xangai, não sucumbe, repousa, toma fôlego, para voltar de novo a

exibir novas forças, afirmar melhor as suas diretrizes. Cantão, onde a revolução triunfa já de facto, englobando uma população de 30 milhões de almas, será o centro donde irradiará a revolução até aos confins da China. Esta pequena república revolucionária defronta-se já com o colosso inglês, impedindo que os navios visitem os portos da republica cantonesa. Noutro tempo a Inglaterra teria logo mobilizado uma esquadra contra Cantão; submetendo-a ao fogo dos seus canhões. A Inglaterra tão apta em fazer respeitar o que ela chama os seus direitos, que não são sempre o direito da

força, desta vez nada tentou fóra das vias diplomáticas. E' que ela sabe que é perigoso remechar naquele brazeiro mal extinto que é hoje a China.

Tambem não há país que mais do que a China tenha sofrido resignadamente.

Os salários e as condições de trabalho na China são as mais miseráveis do mundo. Trabalha-se 12 horas por dia em quasi todas as fábricas modernas. Nas indústrias primitivas indígenas trabalha-se 12 a 16 horas e por vezes até 18 horas. Crianças de 6 a 12 anos trabalham nas fábricas de

sedas e lanifícios. Os salarios são verdadeiramente insuficientes. Os accidentes no trabalho são contínuos, estropiando esta infância desditosa. Não há nenhuma espécie de seguro para os sinistrados.

Com razão diziam há pouco os mineiros de Kailau numa petição que dirigiram à administração das minas:

«A administração trata-nos como se fôssemos malfetores. Tem-se mais cuidado com um cavalo do que com um operário. A nossa vida está constantemente em perigo. Se um cavalo

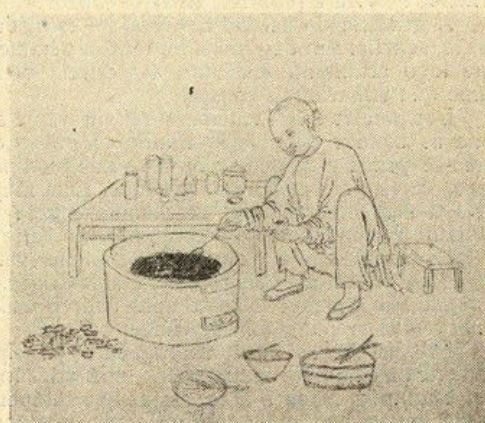


As potencias na China

(Caricatura da Steinlen publicada no *Assiette au Beurre*)



Operários
chineses
no
trabalho
do
ópio



morre, a administração desembolsa 100 a 200 dólares para o substituir; se nós perdemos a nossa vida, a nossa família não recebe nada. Se ficamos estropiados, despedem-nos. Mas se um

bricas os seus filhos. Teem muito poucas escolas chinesas à sua disposição. As nossas são em demazia luxuosas para crianças chinesas. Dá-se então às crianças *sempre a pedido*

das mães qualquer trabalho fácil afim de que elas não cometam disturbios.»

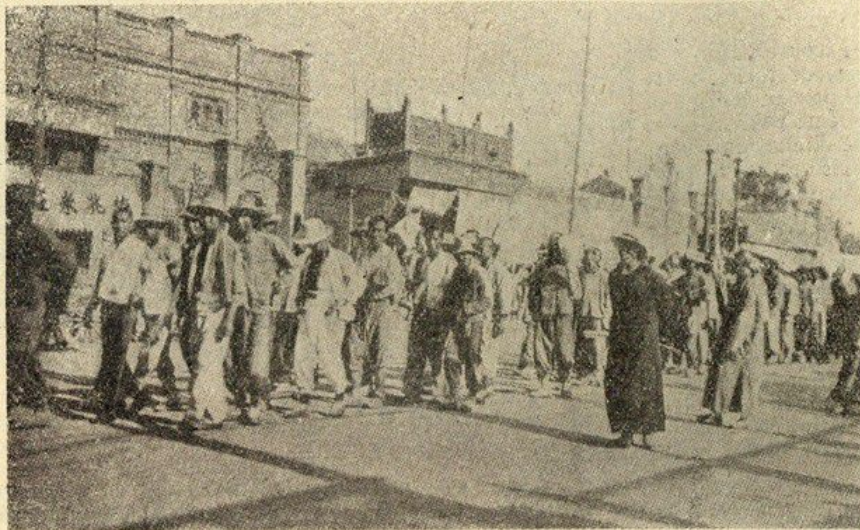
Nada de mais vil e mais hipócrita do que este documento que é o espelho da hipocrisia inglesa.

Ingleses, franceses, japoneses, norte-americanos exploram e roubam, matam e tiranizam este infeliz povo chinês tão paciente e tão laborioso. Mas o povo chinês de hoje não é o de há dez anos, como o demonstrou na grêve recente de Xangai. Um fermento de rebelião lavra no país inteiro.

E esse espirito de rebeldia sobe das camadas populares às classes medias. No recente movimento revolucionario, originado por

uma questão operaria, os trabalhadores tiveram a solidariedade dos estudantes e a simpatia das classes medias e do intelectualismo chinês. E' certo que os operarios pensam só neste momento em correr com os patrões e os exploradores estrangeiros; mas depois, reconhecendo que a exploração dos seus patricios é tão insupportavel como a dos estrangeiros, procurarão libertar-se de todo o patronato, como já o pretende uma minoria activa e inteligente, cuja propaganda sindicalista será auxiliada pela força dos acontecimentos a que iremos assistir.

Ah! como há-de ser terrível o despertar destes 450 milhões de escravos que povôam a China!



Manifestação contra a dominação estrangeira organizada por estudantes em Pekim e em que tomaram parte grande número de trabalhadores

cavalo se inutiliza, o operário que tinha o cuidado de guardá-lo paga uma multa. A vida do operário é considerada como tendo nenhum valor.»

A municipalidade de Xangai exigia em Abril último às empresas industriais daquela cidade:

1.º — Será proibido por um período de cinco anos empregar na indústria crianças com menos de 10 anos;

2.º — Daquí a quatro será proibido empregar crianças com menos de 12 anos;

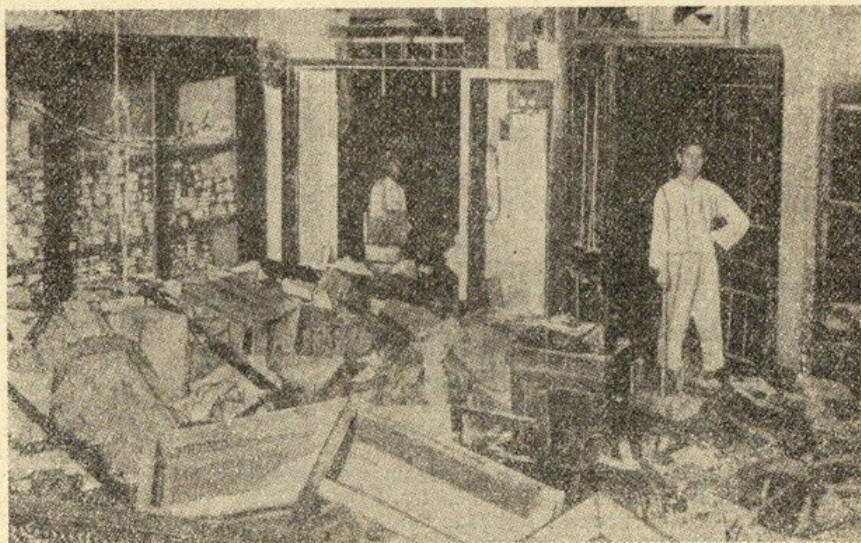
3.º — As crianças com menos de 14 anos não poderão trabalhar mais de 12 horas;

4.º — As crianças com menos de 14 anos terão pelo menos de 15 em 15 dias um repouso de 24 horas.

Estas modestas reivindicações, que bem patenteiam o estado de atrazo das camadas operárias chinesas, foram, aliás, repelidas.

Citemos ainda um documento, notável como prova da hipocrisia inglesa:

«As fábricas de seda e fiação de Xangai, dirigidas pelos estrangeiros, empregam mulheres em grande número porque o trabalho ali é fácil e pouco pesado. Os homens trabalham em geral como carregadores. As mulheres levam para as fá-



Efeitos do saque de um estabelecimento comercial de Hancon pela multidão levantada contra a exploração e dominação estrangeira